

A TELEVISÃO E O VÍDEO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES E CUIDADOS QUANTO AO SEU USO¹

Carmem Elisabete Kalsing²

Solange de Lurdes Pertile³

RESUMO

O presente estudo trata sobre a influência da televisão e do vídeo na formação de uma criança. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é investigar a influência positiva e negativa na formação da mesma, destacando as suas contribuições e cuidados quanto ao seu uso. Participaram da pesquisa alunos e professoras da educação infantil, do 1º ano e do 2º ano da Escola de Ensino Fundamental Santa Maria do interior do município de Santo Cristo. Em se tratando de uma pesquisa quali-quantitativa os dados foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica apresenta a relação entre a criança à televisão e o vídeo, bem como, a relação dos mesmos no contexto escolar. E juntamente inclui-se uma proposta pedagógica para trabalhar essa realidade. Já na pesquisa de campo os dados foram coletados por meio de entrevistas. Percebe-se que através da análise de dados a televisão é praticamente uma das únicas formas de entretenimento das crianças, sendo que as mesmas ficam expostas a ela sem uma devida orientação. Sendo assim, a escola não pode ignorar a influência que estes possuem na vida das crianças, e sim trabalhar propostas e metodologias que envolvam as mídias nesse processo.

ABSTRACT

This study focuses on the influence of television and video in the formation of a child. In this perspective, the objective of this study is to investigate the positive and negative influence on the formation of the same, highlighting their contributions and cares about its use. Participated in the survey students and teachers of early childhood education, 1st year and 2nd year of Elementary School Saint Mary of the interior of the municipality of Santo Cristo. In terms of qualitative and quantitative data were collected through literature research and field. The literature shows the relationship between the child television and video, as well as their relation in the school context. And together it includes a pedagogical proposal for this working reality. In the field survey data were collected through interviews. It is felt that through the analysis of data to a television is virtually the only forms of entertainment of children, which they are exposed to it without a proper guidance. Thus, the school can not ignore the influence these have on children's lives, but working methodologies and proposals involving the media in this process.

PALAVRAS – CHAVE:

Televisão e vídeo; Criança; Proposta Pedagógica.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A televisão é um dos meios mais populares que existe, pois está presente na maioria dos lares, exercendo um domínio e ao mesmo tempo um fascínio muito grande, tanto para o público adulto como para o infantil.

Grande parte dos conteúdos exibidos na televisão como também nos filmes infantis em DVDs (*Digital Versatile Disc*) são extremamente recheados de violência contendo conteúdos impróprios para as crianças, mesmo sendo programas infantis. Segundo Bee citado por Baccaglioni e Montagner (2005 p.76) “a quantidade de episódios violentos é muito maior nos desenhos do que nos filmes adultos (20 a 30 cenas violentas / hora nos programas infantis, em contraste com 9 cenas violentas / hora nos filmes).”

Frente a essa realidade tão presente em nossos lares e escolas pergunta-se: Como a televisão e o vídeo podem influenciar positiva e negativamente na formação de uma criança? Como a escola poderá trabalhar essa realidade com seus alunos? E qual o papel da família nesse processo?

No entanto, o objetivo desse estudo é investigar a influência positiva e negativa da televisão e do vídeo na formação da criança, destacando as suas contribuições e cuidados quanto ao seu uso. Dessa forma justifica-se esse tema trazendo presente os pontos positivos e negativos da televisão na formação da criança, e a partir disso apresentar uma proposta pedagógica para trabalhar essa realidade.

O presente estudo é estruturado em dois capítulos. O primeiro aborda o tema: a criança, a televisão e o vídeo, que está dividido em dois tópicos, sendo que o primeiro tópico trata sobre o papel da televisão e do vídeo na formação da criança, e o segundo sobre os efeitos positivos e adversos da televisão e do vídeo.

O segundo capítulo aborda o tema a televisão e o vídeo no contexto escolar, e é composto por três tópicos. O primeiro trata sobre a utilização da televisão e do vídeo na escola, o segundo sobre o papel dos pais e da escola no uso educativo da televisão e o terceiro apresenta uma proposta pedagógica envolvendo a televisão e o vídeo.

Nos capítulos posteriores, é apresentada a análise dos dados, seguido das considerações finais e por fim as referências utilizadas para o embasamento e construção desse estudo.

2 CRIANÇA, A TELEVISÃO E O VÍDEO

A televisão e o vídeo possuem um poder de entretenimento e encantamento muito grande na vida das crianças. Essa relação entre a criança e a televisão acontece muitas vezes desde bem cedo, fazendo com que a televisão se torne uma companheira diária, ocupando assim, um papel importante na formação das crianças.

2.1 O PAPEL DA TELEVISÃO E DO VÍDEO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A televisão possui uma forte influência na vida das pessoas, em especial na formação de uma criança, pois se faz presente, muitas vezes, em mais quantidade de tempo na vida dos filhos do que os próprios pais. Segundo Ferrés citado por Giassi (2004, p.51), “nos EUA uma criança no período ‘entre o início do 1º grau até o final do 2º grau’ assiste a 11 mil horas de aula e fica 25 mil horas assistindo TV e, lembra também que, a TV neste país permanece ligada em torno de sete horas num dia”. O que certamente não é muito diferente aqui no Brasil.

Assim sendo, torna-se claro o poder que a televisão ocupa na vida das pessoas, principalmente na vida das crianças, até pelo fato delas terem um tempo livre maior do que os adultos, tempo esse que muitas vezes é praticamente tomado pela televisão. E assim, a criança vai formando sua personalidade, através daquilo que ela vivência. Segundo Norberto (2005, p.19) “É através do contacto com a televisão que as crianças começam a perceber o mundo que as rodeia”.

Dessa forma, percebe-se que as crianças buscam respostas as suas inquietações que na maior parte do tempo não são sanadas em seu ambiente, e sim na televisão, onde muitas vezes conseguem além de respostas, outras formas equivocadas ou não, de ver e viver no mundo.

Os programas televisivos como também os filmes em DVDs em especial os que são direcionados ao público infantil, fascinam as crianças através das suas imagens e sons reproduzindo muitas vezes telespectadores passivos que são manipulados por

esses “espetáculos áudio-visuais”, formando assim telespectadores sem nenhum senso crítico ao que se está assistindo, tendo o programa qualidade ou não.

As crianças por sua vez não possuem essa capacidade de ter um bom senso crítico ao assistir um filme ou um programa de televisão, sendo que muitos adultos também não o possuem. Segundo Popper citado por Norberto (2005, p.11) “as crianças enquanto usufruem desse aspecto de diversão da televisão, tem muita dificuldade em distinguir a realidade da ficção, devido à compreensão limitada que possuem do mundo”.

Nesse sentido, Norberto (2005, p.11) acrescenta: “As crianças também se divertem ao ver televisão, mas de uma forma diferente, pois vêm neste pequeno, mas grande objecto, algo que ira explicar-lhes muitas das coisas que não compreendem no mundo”.

Dessa forma, se percebe claramente a importância da família e da escola nesse processo, pois como muito bem coloca Norberto (2005, p.19): “É preciso então, pensar que o mal não está na televisão apenas, estando sim, no uso que se está a fazer dela”.

A família e a escola possuem um papel fundamental em educar seus filhos e alunos frente a essa realidade, pois é sabido que os programas televisivos são transmitidos e os filmes são comercializados livremente, sendo que ambos não passam por nenhum tipo de fiscalização quanto a sua qualidade e destino. Assim, resta aos pais e professores orientar e acompanhar na medida do possível, classificando o que deve ser assistido, como também discutir o que se assiste nesses programas. Tendo em vista que há programas e filmes bons e educativos tanto na televisão como em DVD, não descartando a possibilidade de encontrarmos conteúdos de baixa qualidade ou impróprio para esse público, basta sabermos selecioná-lo.

2.2 OS EFEITOS PRODUZIDOS PELA TELEVISÃO

A televisão apresenta uma diversidade de programas que estão disponíveis tanto para o público adulto como também infantil. Nestes programas encontramos qualidade como também excessos de violência e atitudes não condizentes a formação de uma criança, o que infelizmente é o caso de muitos programas exibidos sem nenhum limite e fiscalização.

Nesse sentido, a televisão terá essa dualidade, ou seja, os seus efeitos positivos como também os seus adversos, precisamos saber identificar e selecionar o melhor que ela pode oferecer na formação e na educação dos nossos alunos e filhos.

2.2.1 Positivos

Sabemos que a televisão se faz presente em nossa vida praticamente todos os dias, pois é uma das formas mais populares de entretenimento que existe. Sendo assim, querendo ou não, ela faz parte da educação e da formação das nossas crianças.

Apesar da televisão como também os filmes infantis em DVDs terem muitos conteúdos impróprios para as crianças, temos também excelentes programas e filmes que são exibidos na televisão como também nos filmes em DVDs. Destacam-se os programas educativos da *TV Cultura*, principalmente os seus desenhos animados, por exemplo, *Madelayne*, “*Quica na TV*” (*da onde vem*), entre outros, que possuem um conteúdo educativo, com ensinamentos de valores e sem nenhum tipo de violência, o que dificilmente se encontra nos desenhos animados de grande audiência na *Globo e SBT*.

Além da *TV Cultura*, há também outros canais que apresentam ótimos programas como a *TV Escola e TVE Brasil*. Há também programas educativos em outros canais como o *Globo Repórter, Globo Esporte*, entre outros. Como também há filmes em DVDs excelentes como, por exemplo, “*A tartaruga Manuelita*” que apresenta um conteúdo bem educativo e sem violência. De acordo com Aurélio:

Quando a criança tem contato com um material de boa qualidade (como os infantis da *TV Cultura*, por exemplo), pode ter estimulados, além da criatividade, o senso crítico, a vida em sociedade, a cooperação, a solidariedade, a amizade, o esforço escolar, entre outros. (Aurélio,2007, p.22).

Dessa forma, podemos sim considerar a televisão e o vídeo (DVDs) positivos na formação e no desenvolvimento de uma criança pelo fato deles desenvolverem aspectos como a socialização com o mundo, o desenvolvimento e crescimento do vocabulário e do imaginário infantil, um maior conhecimento cultural e o desenvolvimento de comportamentos sociais contendo atitudes de cooperação, respeito e solidariedade, como também o desenvolvimento cognitivo, a oralidade a criatividade.

2.2.2 Adversos

A televisão como também os programas apresentados nos DVDs especialmente os filmes, que em geral são os mais assistidos pelas crianças, são muitas vezes recheados com conteúdos de violência nada condizentes com essa faixa etária.

Os desenhos animados possuem uma grande audiência nos programas infantis da televisão e também são exibidos em grande escala em DVDs, mas os conteúdos que se exibem nessa programação infantil são em grande parte extremamente violentos, sem nenhum cuidado em relação à formação de atitudes e valores de uma criança. Segundo Bee citado por Baccaglioni e Montagner (2005 p.76) “a quantidade de episódios violentos é muito maior nos desenhos do que nos filmes adultos (20 a 30 cenas violentas / hora nos programas infantis, em contraste com 9 cenas violentas / hora nos filmes).”

Essa situação nos remete a um cuidado muito grande em relação aos programas que nossos filhos e alunos assistem, pois essa violência exibida na televisão poderá acarretar segundo Giassi (2004) três tipos primários de efeitos resultantes de ver violência na televisão:

- “Aprendizagem de atitudes e comportamentos agressivos.”
- “Dessensibilização à violência.”
- “Maior medo de ser atingido pela violência.”

Além dessa violência juntamente com o que ela pode acarretar, outros pontos adversos que se pode considerar é consumismo exagerado presente nesses programas, principalmente nos intervalos dos programas infantis no qual induzem as crianças a querer tudo a qualquer custo. Pode-se ainda citar algumas atitudes e vivências como a falta de solidariedade, o sedentarismo, e o desenvolvimento da sexualidade de forma distorcida e precoce.

3 A TELEVISÃO E O VÍDEO NO CONTEXTO ESCOLAR

A televisão e o vídeo são tecnologias que se fazem presentes na maioria das escolas, e por sua vez são ferramentas que auxiliam o professor em sua prática pedagógica, de forma a tornar a aula mais dinâmica e com mais conhecimento, o que certamente, sem essas tecnologias não aconteceria tão intensamente.

3.1 A UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO E DO VÍDEO NA ESCOLA

Por mais que a televisão e o vídeo atualmente o DVD sejam tecnologias não tão recentes, e que as mesmas estão presentes na maioria das escolas, esses recursos tecnológicos são pouco utilizados e também muitas vezes usados de forma inadequada, somente como uma forma recreativa sem ligação ao conteúdo a ser estudado, simplesmente como um preenchimento de tempo.

Segundo Silva (2011, p.4), “o vídeo está ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula”. Nesse sentido Moran (2005, p.27) acrescenta: “Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso”.

Essa é uma realidade que infelizmente ainda acontece em muitas escolas, onde a televisão e o vídeo não fazem parte da proposta da aula, sendo algo a parte, simplesmente uma recreação.

Moran (2005) apresenta em seu artigo “O vídeo na sala de aula”, formas inadequadas de se utilizar o vídeo em sala de aula, as quais estão descritas resumidamente na tabela 1:

Tabela 1: Formas inadequadas de se utilizar o vídeo em sala de aula.

Vídeo-tapa buraco	Colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência de professor. Se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa -na cabeça do aluno- a não ter aula.
Vídeo-enrolação	Exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula.
Vídeo-deslumbramento	O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.
Vídeo-perfeição	Existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos
Só vídeo	Não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Fonte: O vídeo na sala de aula (Moran, 2005).

Essas são situações ainda muito presentes em nossas escolas, a televisão e o vídeo ainda não receberam o seu devido valor, fazendo com que os alunos ajam da mesma forma em relação a esse recurso disponível. De acordo com Silva (2011, p.8) “o

aluno, em seu cotidiano, associa ao vídeo e à televisão apenas a função de entretenimento, esta condição, necessariamente modifica-se com a correta utilização da TV e do vídeo, em sala de aula.” Cabe a nós professores utilizarmos a televisão e o vídeo de forma a contribuir no processo de ensino aprendizagem, inovando e procurando novas formas e alternativas dessa utilização.

3.2 O PAPEL DOS PAIS E DA ESCOLA NO USO EDUCATIVO DA TELEVISÃO E DO VÍDEO

A televisão e o vídeo se fazem presente em todos os lugares, essa é uma realidade que a escola e a família não têm como ignorar. Sendo assim, a escola ao invés de se tornar inimiga dessa tecnologia, deve ao contrário utilizar-se dela para melhorar e tornar mais atrativa a sua prática pedagógica.

Essa prática deve acontecer em parceria com a família, pois os nossos alunos e filhos, principalmente as crianças não possuem a capacidade de distinguir o que é bom ou não para a sua formação. Segundo Norberto (2005):

A criança precisa então, de um acompanhamento televisivo, de alguém que comente com ela aquilo que visiona, observando-a atentamente, fazendo com que esta desenvolva o seu próprio raciocínio e que não seja directamente influenciada, pois embora não sejam elas as únicas a serem condicionadas pelos programas violentos, são as mais receptivas (NORBERTO, 2005, p. 25).

No entanto, esse acompanhamento certamente deve ser feito pelos pais e ser trabalhado na escola, discutindo de forma crítica os conteúdos dos programas que são assistidos pelas crianças. Sabemos que com a vida agitada que todos levam, muitas vezes não é possível acompanhar o que os filhos assistem, mas é possível dialogar com os filhos sobre o que fez durante o dia, o que assistiram, e na medida do possível verificar em momentos de folga o que os filhos estão assistindo e quanto tempo do seu dia permanecem na frente da televisão.

Na tabela 2 segundo *American Academy of Pediatrics* citado por Cuminale (2010) está descrito o papel dos pais, da escola, dos médicos e das demais instituições que poderão contribuir nesse processo:

Tabela 2: Papel de alguns atores na defesa das crianças com o uso da TV

Pais	<ul style="list-style-type: none"> • Limitar o tempo que os filhos ficam diante da TV a duas horas por dia • Proibir computador e TV no quarto das crianças • Discutir os conteúdos de TVs, web e games
Médicos	<ul style="list-style-type: none"> • Aconselhar os pais sobre o uso correto dos dispositivos eletrônicos
Escolas	<ul style="list-style-type: none"> • Manter os professores atualizados sobre novidades tecnológicas • Estimular a visão crítica em relação aos conteúdos em meios eletrônicos
Indústria do entretenimento	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o poder de influência na conscientização e formação • Ampliar conteúdos sobre responsabilidade sexual
Propaganda e publicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer padrões éticos do que pode ser anunciado para cada faixa etária

Fonte: American Academy of Pediatrics *apud* Cuminale (2010)

Além dos pais e da escola, aparecem acima os médicos que também poderão contribuir no uso educativo da televisão, como também a indústria do entretenimento e a propaganda e a publicidade aparecem como grandes parceiras nesse processo. Mas o que se vê é uma falta absurda de fiscalização em relação aos conteúdos exibidos a essa faixa etária, tudo em vista do consumismo.

Mas o que se destaca aqui é o papel dos pais e da escola, que são de suma importância, para os pais fica o papel de colocar limites sem esquecer-se do diálogo, pois o radicalismo e as proibições levam os filhos a fazer escondido o que são radicalmente proibidos a fazer. Já, em relação à escola aparece um ponto interessante, de atualizar os professores sobre novas tecnologias e trabalhá-las de forma crítica, pois os professores precisam ter domínio das tecnologias para assim poder ensinar através delas.

3.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA ENVOLVENDO A TELEVISÃO E O VÍDEO

Frente a essa real importância e necessidade de trabalhar o vídeo e a televisão na escola, abaixo se encontra uma proposta resumida de Moran (1995) descrita em seu artigo intitulada como “O vídeo na sala de aula”, no qual apresenta varias formas de utilizar o vídeo em sala de aula:

As formas de utilização do vídeo propostas por Moran (1995) são: vídeo como sensibilização, vídeo como ilustração, vídeo como simulação, vídeo como conteúdo de ensino, vídeo como produção, vídeo como avaliação, vídeo espelho, e vídeo como integração/suporte de outras mídias.

Entre as formas citadas destaca-se o vídeo como integração/suporte de outras mídias que possui a seguinte definição:

- Vídeo como suporte da televisão e do cinema. Gravar em vídeo programas importantes da televisão para utilização em aula. Alugar ou comprar filmes de longa metragem, documentários para ampliar o conhecimento de cinema, iniciar os alunos na linguagem audiovisual. Vídeo interagindo com outras mídias como o computador, o *CD-ROM*, com os videogames, com a Internet.

Destaca-se esta forma, pelo fato de envolver outras mídias além do vídeo, como também por trazer presente outros programas como os programas da TV e outros alugados no caso do vídeo. E por este motivo esta proposta de Moran, serve como um suporte e embasamento para a proposta que será construída como os alunos que se fazem presente nesse estudo. A proposta a ser construída será intitulada como “Telespectador Consciente”, e terá como objetivo envolver as mídias TV e Vídeo/DVDs, trazendo presente à realidade do que os alunos assistem em seu cotidiano para a escola. Realidade essa que será investigada através dos questionários presentes na análise dos dados do capítulo 3.

E a partir dessa análise dos dados, será possível ver os conteúdos que os alunos assistem no seu dia a dia, para assim poder trabalhá-los. Introduzindo assim a educação midiática, que segundo Kellner (2011, p.5) “A alfabetização midiática, assim, envolve o desenvolvimento de concepções interpretativas e críticas”. De acordo com Assis:

É nesse sentido, também, que a escola deve se apresentar. Ensinando seu aluno como assistir televisão, como analisar os fatos sem se perder nas banalidades e tendo uma visão ampla que consiga ver além das imagens e

não se esquivando de criticar e buscar mecanismos que melhore a produção midiática que é ofertada a todos”. (2011, p.11)

E é nessa perspectiva da educação midiática que será construída a proposta “Telespectador Consciente” tendo como ênfase a realidade do que os alunos assistem. Inicialmente através da pesquisa serão levantados e analisados os programas infantis que as crianças mais assistem no seu dia – a dia na televisão como também nos filmes em DVDs. Feito esse levantamento, será identificado o programa mais assistido pelas crianças, e o mesmo será assistido na escola, onde faremos uma análise crítica juntamente com as crianças dos pontos positivos e negativos do programa mais assistido. E com esse ponto de partida, a proposta terá continuidade periodicamente, sempre trazendo presente os programas que as crianças mais apontaram na pesquisa. A aplicação dessa proposta está descrita na análise dos dados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dando continuidade a esse estudo, inicialmente será apresentada a pesquisa realizada com os alunos. A mesma foi aplicada através de um questionário de 12 questões abertas e fechadas com 21 crianças de 4 anos a 8 anos de idade, alunos da educação infantil, do 1º ano e 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola do interior do município de Santo Cristo. Essa faixa etária foi escolhida pelo fato de ser uma idade bastante explorada e manipulada pelos encantos e programas que a mídia propõe. E, além disso, por ser uma idade onde inicia o “vício televisivo”, como nos coloca Norberto (2005):

As crianças até aos 18 meses de idade têm uma pequena capacidade de concentração, não prestando muita atenção à televisão. Mas aos 2 e 3 anos nota-se já, algum interesse por parte do público infantil. Entre os 3 e 5 anos, tudo aquilo que é movimentado, e o que lhes chama atenção na televisão, concluindo já aqui, de que são atraídas por cenas violentas e rápidas. Dos 6 aos 12 anos, “entram” numa outra fase, onde existe o início de vício televisivo, imitando já muitas coisas daquilo que observam, levando-as portanto, à imitação direta, pensando que a televisão reflete a vida verdadeira (NORBERTO, 2005, p. 21).

O objetivo desse questionário foi conhecer de perto a convivência das crianças com a televisão e o vídeo, e a sua influência. Em seguida, foi aplicado um segundo questionário, com 6 questões descritivas com as professoras das referidas

turmas, com o objetivo de verificar se em sala de aula se discute e trabalha o que os alunos vivenciam e assistem na televisão e no vídeo no seu dia a dia, como também se as professoras conhecem os programas que seus alunos assistem. E, partindo dessas pesquisas será construída e aplicada a proposta pedagógica “Telespectador Consciente” para trabalhar a televisão e o vídeo no cotidiano escolar.

Por terem crianças que não sabem ler ainda, o questionário foi realizado individualmente com cada criança, sendo que as questões eram feitas para as crianças oralmente e de acordo com a sua resposta era assinalado no questionário. As questões presentes no questionário foram baseadas na pesquisa realizada por Norberto (2005) intitulada “Os desenhos Animados e o Comportamento das Crianças”.

Para melhor estruturar e compreender a análise dos dados, a mesma esta organizada abaixo em forma de gráficos (as respostas que resultaram em 100% não estão colocadas em gráficos):

1- Em sua casa tem televisão?

100% dos alunos possuem televisão em casa, sendo assim se confirma o que Norberto (2005p. 44) diz “os dias de hoje já não são como antigamente, onde ter uma televisão em casa, não era um privilégio para qualquer pessoa”.

2- Se sim, quantas tem em casa?

A partir do gráfico 2, percebe-se que uma significativa parte dos alunos possuem somente uma televisão em casa, e 33% duas e 5% três televisões em casa. Essa realidade se deve ao fato de serem alunos mais humildes e advindos do interior

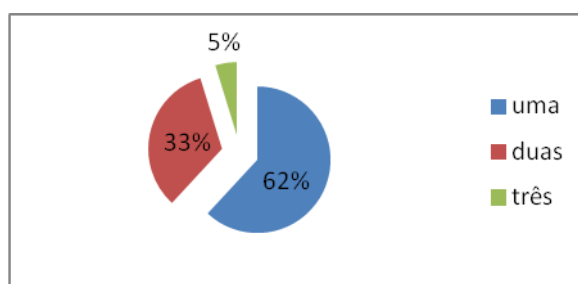


Gráfico 2: Número de televisões que possuem em casa.

3- Gosta de assistir televisão?

As respostas da terceira questão demonstram o que já era o esperado, 100% das crianças gostam de assistir televisão.

4a - Quanto tempo em média você costuma assistir televisão nos dias que você tem aula?

Como havia crianças que não sabiam ler e ainda não tinham uma noção maior sobre as horas, à pergunta foi feita dessa forma, ou seja, se elas assistem bastante tempo televisão ou pouco tempo quando estão em casa durante a semana. Nota-se que a maioria (72%) fica bastante tempo em frente à televisão, e apenas 28% assiste pouco tempo televisão quando está em casa. Isso demonstra que as crianças estão cada vez sedentárias e perdendo o tempo de sua infância com o entretenimento da televisão, ao invés das brincadeiras e atividades próprias da infância de uma criança, como por exemplo, correr e brincar ao ar livre.

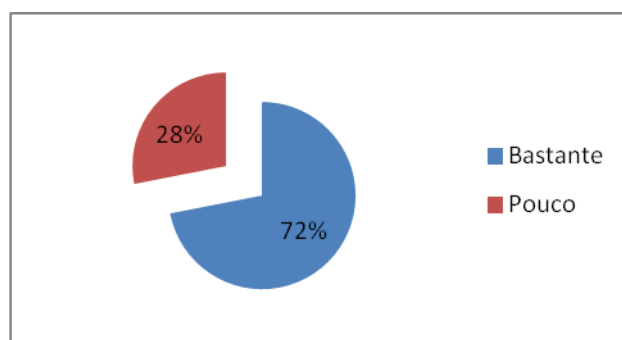


Gráfico 4a: Percentual do tempo que as crianças assistem televisão nos dias de aula

4b- Durante o fim de semana vejo em média:

O gráfico 4b da mesma forma como o gráfico anterior, demonstra que a principal forma de entretenimento das crianças é a televisão. Segundo Turra (2003, p.18) “em geral, a TV tem um lugar de destaque na casa e na vida dos componentes da família”. O mais grave é que ela acaba sendo uma companhia diária na vida da maioria das crianças. A televisão cada vez mais, está ocupando o espaço central da família, o que é preocupante, pois o diálogo e a vida em família estão ficando em segundo plano, enquanto isso a televisão assume o papel de entretenimento gratuito e disponível a

qualquer hora, pela falta de opção que as crianças possuem de outras formas de entretenimento e vivências.

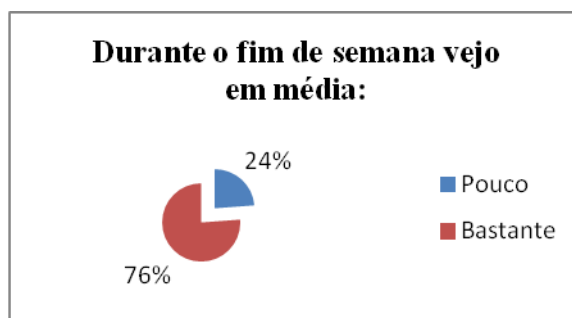


Gráfico 4b: Percentual do tempo que as crianças assistem televisão no fim de semana

5-Em sua casa, onde costumam ver mais televisão?

O gráfico 5, mostra que 76% a maioria das crianças assiste televisão na sala, o que é um ponto muito positivo, pois a sala é um lugar visível a todos, ou seja, as crianças assistindo televisão na sala podem por menor que seja ter um acompanhamento, ou ao menos os pais ou responsáveis conseguem ver o que seus filhos assistem. As demais porcentagens 14% e 10% assistem no quarto, e na cozinha. Ao contrário da sala, assistir televisão no quarto principalmente quando é uma criança, não é algo recomendável, pois o quarto é um lugar reservado e não se sabe o que e quanto tempo a criança assiste televisão. Assistir televisão na cozinha, certamente o diálogo e a vivência em família ficam prejudicados, pois muitas vezes as refeições são o único momento de reunir a família, e com a televisão ligada fica difícil isso acontecer.

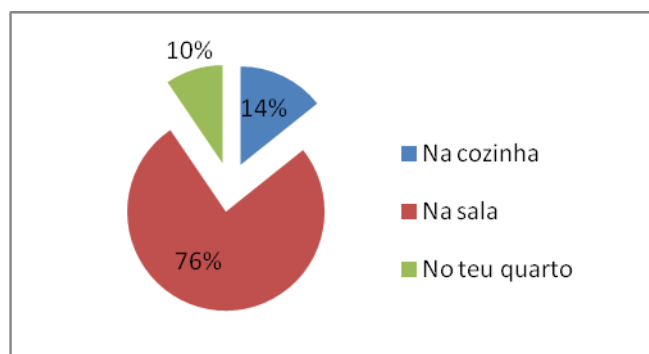


Gráfico 5: Local onde costumam ver mais televisão.

6- Gosta de assistir desenho animado?

Mais uma vez, as respostas demonstraram o que já se esperava, 100% das crianças gosta de assistir desenho animado.

7- Quais são os teus desenhos animados preferidos?

Nota-se claramente a partir do gráfico 7, que o desenho mais apontado pelas crianças, como preferido é o Pica Pau com 22%, praticamente todas as crianças, tanto meninos como meninas o apontaram em sua preferência. O Pica Pau é um desenho que não apresenta em seu conteúdo cenas de violência, ele é um desenho atrativo que envolve intensamente a atenção das crianças pela sua criatividade e espontaneidade. Porém, por mais que ele não apresente atitudes violentas ele apresenta outras atitudes como a “esperteza”, a malandragem, e a desonestidade, passando por cima de tudo e todos para conseguir o que quer. O que certamente são atitudes prejudiciais para a formação de uma criança, principalmente se isso não for trabalhado.

Em seguida quem aparece em maior pontuação é o Tom e o Jerry com 17%, que por sua vez também é um desenho muito querido tanto pelos meninos e pelas meninas. Da mesma forma como o Pica Pau ele não apresenta atitudes violentas, porém também possui características de malandragem e esperteza, sendo que todos os desenhos possuem a mesma linha, um personagem sempre é o vencedor mesmo que para isso utilize atitudes de malandragem e esperteza. E o perdedor (fracassado), que no fim sempre é prejudicado com as espertezas do outro personagem.

A seguir aparece com maior pontuação o Ben Dez com 15%, esse desenho apresenta cenas claras de luta e violência, tanto fisicamente como também verbalmente. Esse desenho foi escolhido em sua maioria pelos meninos.

Logo a seguir aparecem com 8%, Juniper Lee e a Liga da Justiça, que da mesma forma como o Ben Dez, também apresentam atitudes de violência não condizente com essa faixa etária de telespectadores. Porém, nessa porcentagem não só se incluem os meninos, mas também as meninas. A linha de pensamento que se passa nesses desenhos incluindo a violência, é uma falsa percepção de justiça, que tudo deve ser resolvido através da violência.

Em seguida, aparecem com 7%, o Chaves, as Winx e o Scooby-Doo. As Winx foi um dos desenhos unicamente escolhidos pelas meninas. Já por ser um desenho formado por meninas lutadoras, que em seu contexto também aparece cenas de luta e violência não tanto quanto os demais citados acima. Já no desenho do Chaves e do

Scooby-Doo, tanto meninos e meninas escolheram como serem o seus desenhos preferidos. Esses desenhos não apresentam conteúdos de violência e sim episódios engaçados e bem atrativos.

E por fim, aparecem com 1% Bob Esponja e 2% Turma da Mônica, Pingüins de Madagascar, Madelayne e Pequena sereia. O bob Esponja, a turma da Mônica, a pequena sereia e Madelayne são desenhos que não apresentam conteúdos violentos ou adversos a formação de uma criança. Em especial Madelayne e a Pequena Sereia que são desenhos muito educativos, com ênfase nos valores e atitudes solidárias. A turma da Mônica e o bob esponja não possuem em destaque essa ênfase, mas como já foi colocado, os mesmos não possuem atitudes violentas, porém em alguns momentos apresentam um vocabulário não muito educativo, principalmente no desenho da turma da Mônica.

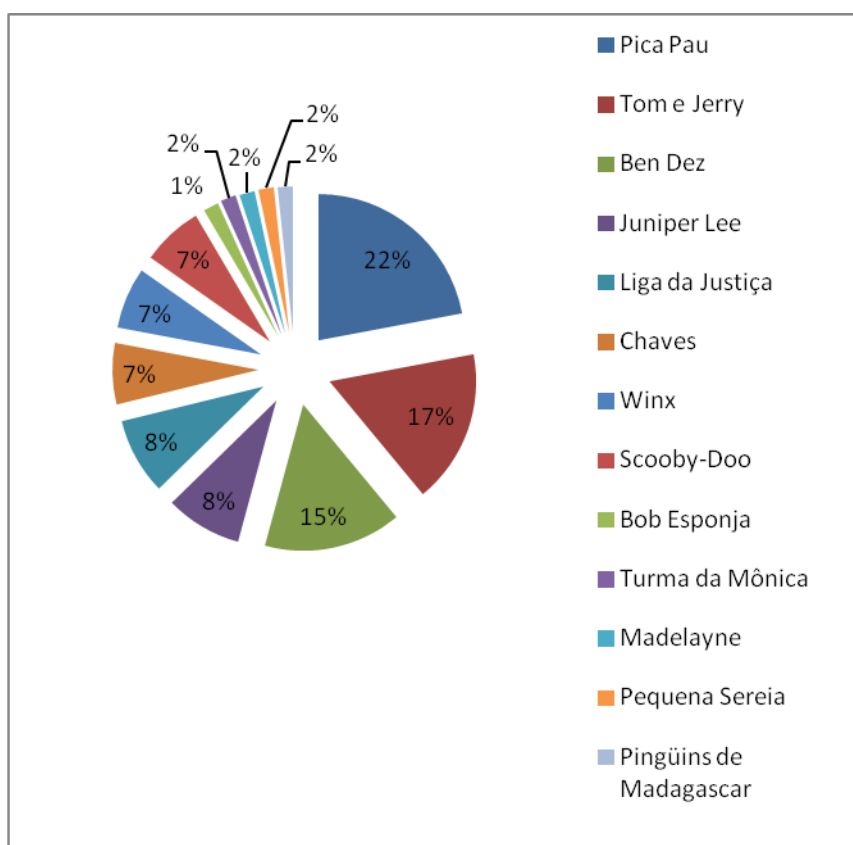


Gráfico 7: Desenhos animados preferidos.

8- Com quem costumam assistir desenho animado?

Nota-se que no gráfico 8, grande parte das crianças 62% costuma assistir desenho animado sozinho. Seguindo com 28% dos que assistem com os irmãos, e 5% que assistem com os primos e a mãe.

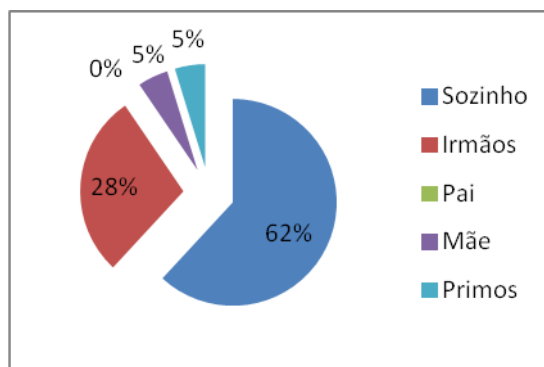


Gráfico 8: Com quem costumamos assistir desenho animado?

9- Os seus pais te deixam assistir a todos os desenhos animados que você quer?

Percebe-se claramente através do gráfico 9, que 81% das crianças possuem a liberdade de assistir a todos os desenhos que querem. E apenas 19% não deixa assistir tudo o que seus filhos querem.

Isso demonstra que os pais não só deixam a liberdade total para seus filhos assistir os desenhos que querem como também possuem pouco conhecimento sobre os conteúdos que seus filhos assistem. Isso não se deve somente pelo fato de ter pouco interesse e tempo, mas também como já coloquei, “pela pura falta de conhecimento”, pois como é um programa de criança os pais acabam não dando o devido cuidado e orientação.

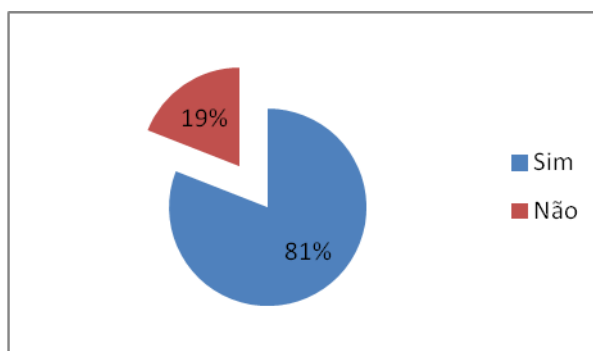


Gráfico 9: Os seus pais te deixam assistir a todos os desenhos animados?

10- Se você assiste sozinho, marque porque?

O gráfico 10, nos mostra que 77% das crianças que assistem televisão sozinhas, assistem sozinhas, pois, os pais estão ocupados. Seguindo de 15% que assiste sozinho, pois não tem ninguém em casa. E apenas 8% assistem sozinhos porque gosta assim.

Essa realidade, mais uma vez nos mostra o que já discutido no gráfico anterior, ou seja, mesmo os pais estando em casa não há uma devida orientação, pelo contrário, a televisão é uma alternativa de ocupação e entretenimento enquanto os pais estão ocupados.

Nos 15% que assistem sozinhos porque não tem ninguém em casa, a televisão da mesma forma, assume novamente o papel de ocupação e entretenimento. Apenas 8% assistem sozinho por que gosta assim, isso nos mostra grande parte das crianças gostaria que alguém assistisse e as orientasse no que elas assistem.

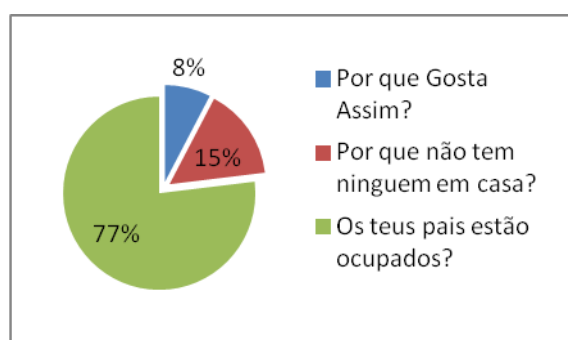


Gráfico 10: Se você assiste sozinho, marque porque?

11- Quando você assiste televisão acompanhado:

A partir do gráfico 11, nota-se que 71% das crianças quando assiste televisão acompanhada ninguém fala ao assistir. E somente 29% comentam o que se está assistindo. O que é um dado preocupante, pois, mais uma vez se evidencia que a maior parte das crianças estão expostas na frente da televisão sem receber nenhum tipo de orientação. Segundo Norberto:

A criança precisa então, de um acompanhamento televisivo, de alguém que comente com ela aquilo que visiona, observando-a atentamente, fazendo com que esta desenvolva o seu próprio raciocínio e que não seja diretamente influenciada, pois embora não sejam elas as únicas a serem condicionadas pelos programas violentos, são as mais receptivas (2005, p. 25).

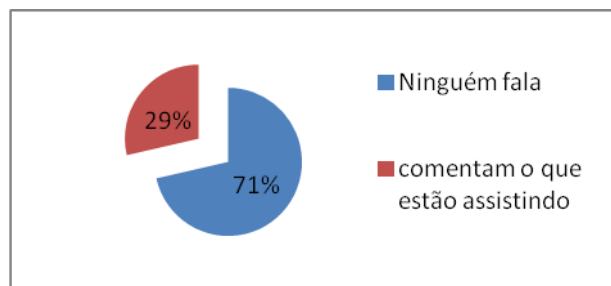


Gráfico 11: Se você assiste acompanhado:

12- Dos desenhos animados que você assiste qual ou quais são os seus heróis preferidos?

O gráfico 12 nos mostra, o Pica Pau como o herói preferido das crianças em 1º lugar com 27%, seguindo com 23% o Ben Dez, 18% o Super Men, e os demais Brum, Madelayne, Jerry, Pequena Sereia, Chaves, Tom e Scooby-Doo com 4% e 5%.

O Pica Pau aparece novamente como o herói preferido das crianças, por ser um personagem querido, colorido, engraçado e por todas as atitudes que já foram colocadas em gráficos anteriores. Por tudo isso ele atrai a atenção e a afeição das crianças por ele.

Já o Ben Dez, Super Men e a Bloom, são personagens que de fato representam heróis, “salvadores do mundo”, mostrando muitas vezes que tudo se resolve de forma incrivelmente fácil, o que na vida real não acontece dessa forma. E, além disso, cenas com luta e violência são bem frequentes com esses “heróis televisivos”. Nos demais heróis citados, em sua maioria, temos personagens que possuem atitudes mais calmas e serenas, como também educativas.

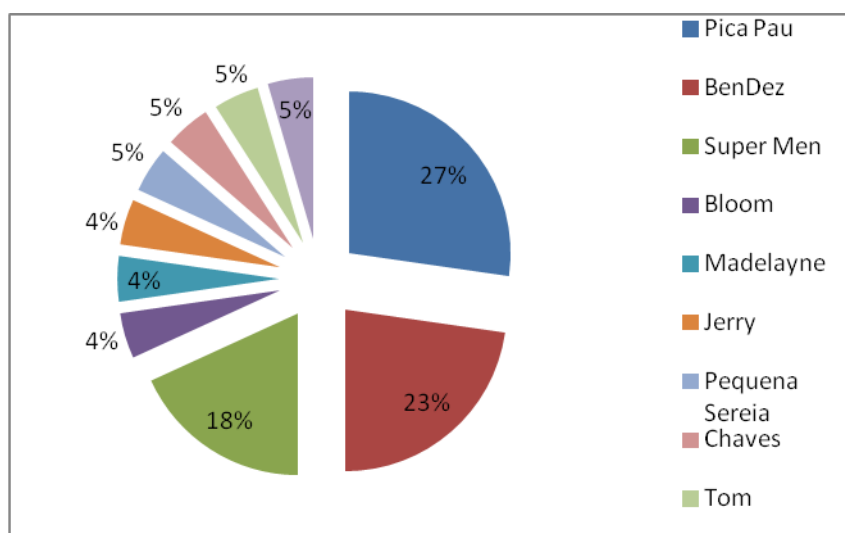


Gráfico 12: Heróis preferidos

4.1 ANÁLISE DA PESQUISA COM AS PROFESSORAS DAS TURMAS

Essa pesquisa foi realizada com as professoras da educação infantil, do 1º ano e do 2º ano das séries iniciais do Ensino fundamental. Foram feitas 6 questões descritivas, no qual estão em anexo, referente a televisão e aos programas que as crianças assistem.

No geral, as professoras, discutem sobre a televisão e os seus programas com os seus alunos, sendo que os programas mais debatidos são aqueles que os alunos mais assistem e trazem para a discussão. Entre eles se destacam o Pica Pau e o Chaves.

Nessas discussões são debatidos os pontos positivos e negativos dos programas que são assistidos e são relacionados à vida real, que nem tudo que aparece tão fácil na televisão é de fato na vida real. E isso é trabalhado através de conversa e principalmente quando se trabalha os meios de comunicação.

Claro que não se utiliza ainda, uma metodologia ou uma proposta específica e periódica para esse fim, mas há uma proposta sendo construída para contemplar essa necessidade.

As professoras no questionário responderam que assistem aos programas preferidos pelas crianças, pois os mesmos até em algumas oportunidades são assistidos na escola e debatidos.

As professoras acreditam que é importante, conhecer ao menos um pouco sobre os programas preferidos das crianças, pois as mesmas muitas vezes possuem comportamentos advindos dos programas que elas assistem.

Sendo assim, se percebe que a escola busca relacionar a mídia com a educação, de forma simples, mas sempre procurando trabalhar a televisão e o vídeo nesse contexto.

4.2 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA: “TELESPECTADOR CONSCIENTE”.

Como o Pica Pau foi um dos desenhos mais citados na pesquisa pelas crianças, o desenho foi assistido, questionado e analisado através dos seus pontos positivos e negativos. Apesar das crianças “idolatrarem” o desenho do Pica Pau, pelo

fato de ser colorido, engraçado, alegre e esperto, as mesmas também admitiram que nem todas as atitudes do Pica Pau são legais, pois ele faz de tudo para conseguir o que quer. Sendo assim, os pontos positivos mais apontados foram: a forma engraçada, alegre e espontânea de ser. Entre os pontos negativos, o que mais se destacou foi à malandragem, a falta de limites, falta de solidariedade e de educação em determinadas cenas.

Dessa forma, o objetivo da proposta foi alcançado, pois as crianças conseguiram identificar e entender os aspectos positivos e negativos desse desenho tão assistido e querido por elas. E, além disso, o trabalho teve continuidade em sala de aula com a construção de um painel referente ao assunto abordado.

Como já foi colocado, a proposta terá continuidade com ênfase na pesquisa realizada com os alunos, e certamente também, com outros programas e vídeos educativos trazidos pelos professores, para que assim possamos incluir o que os alunos assistem no seu dia a dia de forma pedagógica e crítica, formando assim telespectadores conscientes e não só meramente passivos ao que assistem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A televisão através dos seus programas destinados ao público infantil, como também os filmes infantis em DVDs poderão influenciar positiva ou negativamente na formação de uma criança, dependendo da forma como estes são destinados, trabalhados e vivenciados pelas crianças, isso tanto na escola como em casa.

E isso se concretiza, pelos autores estudados como também pela pesquisa realizada com os alunos, pois ficou evidente que a televisão e o vídeo possuem uma forte influência na vida das crianças. Por mais que sejam crianças do interior onde há uma variedade de vivências e espaços maiores em fins de entretenimento e outras brincadeiras e vivências infantis em relação a crianças da cidade, ficou claro, que as crianças ficam bastante tempo expostas a televisão e o vídeo, e muitas vezes sem uma devida orientação.

E, além disso, há de se destacar que a televisão não é a única responsável pela má formação moral, social e intelectual de uma criança, pois além de ter seus aspectos negativos como a violência e programas não condizentes com a formação de uma criança, ela também possui as suas contribuições no desenvolvimento de uma criança, como uma maior socialização com o mundo, melhor desenvolvimento do

vocabulário e do imaginário infantil. Todos esses aspectos irão depender de como a televisão e o vídeo são trabalhados e destinados as crianças.

Logo, a escola e a família não podem ignorar essa realidade, pois ambos possuem um papel fundamental na formação de uma criança. A família deve na medida do possível acompanhar e ver o que seus filhos assistem na televisão, comentando, dialogando, colocando os pontos positivos e negativos das programações e ao mesmo tempo colocar limites quanto ao tempo que as crianças ficam na frente da televisão, como também colocar limites quanto à escolha dos programas que os mesmos assistem.

A escola por sua vez, deve incluir de forma efetiva e organizada a televisão e o vídeo no cotidiano escolar. Já que muitas vezes essa realidade é ignorada em casa, a escola então, jamais pode fazer o mesmo. Urge que nos tempos atuais a escola deve introduzir e trabalhar a “educação midiática” através de propostas e metodologias que permeiem e auxiliem essa realidade pedagógica.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rosineide. **A televisão possibilitando novos olhares no fazer pedagógico.** Disponível em <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-televisao-possibilitando-novos-olhares-no-fazer-.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2011.

AURÉLIO, Juliane. **A Educação pela TV: Estratégias e discursos sobre o Programa Cocoricó.** Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA, 2007.

BACCAGLINI, T; MONTAGNER, P. C. **Relações teóricas entre a Educação Física Escolar e os programas televisivos infantis.** Faculdade de Educação Física Unicampi, 2005.

CUMINALE, Natalia. **Geração tecnológica' exige cuidado redobrado de pais, pediatras e educadores.** Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/geracao-tecnologica-exige-cuidado-redobrado-pais-pediatras-educadores#quadro2>>. Acesso em 5 de julho de 2011.

GIASSI, Rita de Cássia. **O estudo das possíveis relações entre comportamentos agressivos/violentos de escolares e a programação da televisão.** Florianópolis, 2004.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** São Paulo: Loyola, 2003.

KELLNER, Douglas. **Novas Tecnologias: Novas Alfabetizações.** Disponível em :<<http://tecsig.com.br/textos/Novastecnologias.pdf>>. Acesso em 20 de setembro de 2011.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula.** In *Revista Comunicação e Educação*, nº 2. São Paulo, Editora Moderna. Revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais/ ECA/USP, p. 27-35, 1995.

NORBERTO, Telma. A.H. *Os desenhos animados e o comportamento das crianças.* Artmed, 2000. Escola superior de Educação Jean Piaget- Almada, 2005.

SILVA, Maria Klirle de Moraes. *Uso da televisão e do vídeo como tecnologias educacionais na escola estadual professora Benedita de castro lima.* Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/uso-da-televisao-e-do-video-como-tecnologias-educacionais-na-escola-estadual-professora-benedita-.pdf>. Acesso em 6 de julho de 2011.

TURRA, Ilenir Rodrigues. *Meios de comunicação – televisão: Influências na formação da personalidade da criança e do adolescente.* In *Àgora Revista Eletrônica*, nº06 – ISSN 1809-4589, p.18-26, 2003.

ANEXOS

De acordo com a sua resposta, assinale com X:

1-Em sua casa tem televisão?

() Sim Não()

2-Se sim, quantas tem em casa?

- () Uma
 () Duas
 () Três
 () Mais de três

3-Gosta de assistir televisão?

() Sim () Não

4a-Quanto tempo em média você costuma assistir televisão nos dias em que você tem aula (durante a semana) e nos fins de semana?

4a-Durante a semana costumo assistir em média:

- () Menos de uma hora
 () Entre uma a duas horas
 () Mais de duas horas

4b-Durante o fim de semana vejo em média:

- () Menos de uma hora
 () Entre uma a três horas
 () Mais de três horas

5-Em sua casa onde costumava ver mais televisão :

- () Na cozinha
 () Na sala
 () No teu quarto

6-Gosta de assistir desenhos animados?

() Sim Não()

7-Quais os seus desenhos animados preferidos?

8-Com quem costumava assistir desenhos animados?

- () sozinho
 () irmãos

- () pai
 () mãe
 () amigos
 () Primos

9-Os seus pais te deixam assistir a todos os desenhos animados que você quer ?

Sim() Não()

10-Se você assiste sozinho, marque porquê:

- () Por que gosta assim
 () Por que não tem ninguém em casa
 () Os seus pais estão ocupados

11-Quando você assiste televisão acompanhado (a):

- () Ninguém fala
 () comentam o que estão assistindo

12-Dos desenhos animados que você assiste qual ou quais são seus heróis preferidos?

Questionário realizado com as professoras:

1. Você conversa com seus alunos sobre a televisão?
2. Qual o programa de televisão mais discutido em sala de aula? Por quê?
3. De um modo geral as crianças se comportam muito de acordo ao que assistem na televisão?
4. Você costuma assistir alguns dos programas eleitos como favoritos pelos alunos? Você julga isso importante?
5. Você realiza periodicamente algum trabalho com as crianças para discutir a respeito dos programas de televisão no que se refere aos aspectos positivos e negativos?
6. Confirmando "sim" na resposta anterior, que trabalhos você realiza em sala de aula sobre o assunto?